

arqa113

ARQUITETURA E ARTE

mai. | jun. 2014 | €11,00

Revisitações Modernas

OMA

Renzo Piano

Steven Holl

JKMM

Ibelings van Tilburg

FABG

Teresa Nunes da Ponte

Sergison Bates

Andrés Jaque

Ana Tostões

Hilde Heynen

Barry Bergdoll

Diane Ghirardo

Jukka Jokilehto

Horacio Torrent

Yoshiyuki Yamana

João Paulo Martins

Mark Carroll

Ruptura Silenciosa



ISSN: 1647-077X

ÍNDICE matérias

Os artigos assinados são da inteira
responsabilidade dos autores



STEVEN HOLL - Seona Reid, Glasgow School of Arts

Foto: Robert Perry Photography

In/Outdoors

003 Cozinhas

Angola

011 Info – Boletim Informativo da Ordem dos Arquitetos de Angola (OA)

News

Atualidades e agenda

Editorial

Luís Santiago Baptista – *Revisitações Modernas*

Entrevistas

Revisitações Modernas: Perspetivas Críticas – Ana Tostões, Hilde Heynen, Barry Bergdoll, Diane Ghirardo, Jukka Jokilehto, Horacio Torrent, Yoshiyuki Yamana, João Paulo Martins, Mark Carroll

Projetos

040 Biografias

042 OMA – *Centro Universitário McCormick Tribune, Plano IIT de Mies van der Rohe, Chicago*

052 Renzo Piano – *Extensão do Museu de Arte Kimbell de Louis Kahn, Fort Worth, Texas*

064 Steven Holl – *Ampliação Seona Reid da Escola de Arte de C. R. Mackintosh, Glasgow*

076 JKMM – *Biblioteca Municipal, Centro Administrativo e Cultural de Alvar Aalto, Seinäjoki*

084 Ibelings van Tilburg – *Ampliação do Edifício Ter Muelen de Van der Broek e Bakema, Roterdão*

090 FABG – *Reconversão de Estação de Serviço de Mies van der Rohe, Verdun, Québec*

096 Teresa Nunes da Ponte – *Remodelação e Ampliação da Escola Padre António Vieira de R. Athouguia*

106 Sergison Bates – *Reabilitação do Solar Pavilion de Alison e Peter Smithson, Upper Lawn, Wiltshire*

112 Andrés Jaque – *Intervenção PHANTOM, Pavilhão Mies van der Rohe, Barcelona*

Investigações

Filipe Borges de Macedo – *Le Petit Cabanon: Mitologia Inspiradora*

Artes

Sandra Vieira Jürgens – *Neomodernos: Revisitar os clássicos do século XX*

Design

Carla Carbone – *Martino Gamper: O design é um estado de alma*

Itinerâncias

Luís Santiago Baptista – *Peter Zumthor Buildings and Projects*

Fotografia

Fernando Guerra – *FG+SG: Escola Secundária Rainha D. Leonor*

Dossier

131 Ruptura Silenciosa

139 Tanto Mar

Livros

147 Mário Chaves

News Marketing

148 Materiais fornecidos pelas marcas

Propriedade:

Futurmagazine

Sociedade Editora, Lda

R. Alfredo Guisado, 39 – 1500-030 LISBOA

Telefone: 217 703 000 (geral)

217 783 504/05 (diretos) Fax: 217 742 030

futurmagazine@gmail.com

Diretor Geral
Edmundo Tenreiro
etenreiro@revarqa.com

arqa

ARQUITETURA E ARTE

www.revarqa.com – futurmagazine@gmail.com

Diretor
Luís Santiago Baptista
lsbaptista@revarqa.com

Redação
Paula Melâneo (Coordenação)
apmelaneo@gmail.com
Baptista-Bastos (Opinião),
Bárbara Coutinho (Design), Carla Carbone (Design),
David Santos (Artes), Margarida Ventosa (Geração Z),
Mário Chaves (Livros), Nádria R. Bento (Tradução),
Sandra Vieira Jürgens (Artes)

Paginação e Imagem
Nuno Silva
Bruno Marcelino (desenhos)

Edição Digital
Ricardo Cardoso

Comunicação e Marketing
Maria Rodrigues (Diretora) – mrodrigues@revarqa.com
Carmen Figueiredo – cfigueiredo@revarqa.com

Publicidade – PORTUGAL
Tel. +351 217 783 504
Fax +351 217 742 030
futurmagazine@gmail.com
cfigueiredo@revarqa.com

ANGOLA
Parceria Futurmagazine – NAMK, Lda.
Rua Major Marcelino Dias, nº 7 - 1º andar-D
Bairro do Maculusso, Distrito da Ingombota,
Província de Luanda
namk-limitada@hotmail.com
Tel. +244 222 013 232

Publicidade – BRASIL
Jorge S. Silva
Tel. +55 48 3237 - 9201
Cel. +55 48 9967 - 4699
jssilva@matrix.com.br

Impressão
Jorge Fernandes, Lda.
Rua Quinta Conde de Mascarenhas, 9
2825-259 Charneca Caparica

Distribuição
Logista Portugal
Área Ind. Passil, It 1-A, Palhavã
2894-002 Alcochete

Tiragem
10.000 Exemplares

Periodicidade
Bimestral

ISSN: 1647-077X
ICS: 124055
Depósito Legal: 151722/00

Apoio:



O Projecto de Investigação Ruptura Silenciosa, realizado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto entre 2009 e 2013, estudou a proximidade entre os movimentos de renovação no cinema e na arquitectura nas décadas de 60 e 70 do séc. XX, que corporizaram uma nova visão do espaço e da cidade. A investigação foi feita sobre os objectos arquitectónicos e cinematográficos que estabeleceram uma *ruptura silenciosa*, dando um sinal das convulsões na sociedade portuguesa. O período em estudo é particularmente rico no que se refere às intersecções entre a arquitectura e o cinema e isso deve-se ao facto dos arquitectos estarem intensamente ligados ao cinema, fundando cineclubes, escrevendo crítica cinematográfica ou participando na rodagem dos filmes, mas também à circunstância de que aos cineastas interessava retratar a cidade contemporânea, privilegiando-a como cenário para os seus filmes.

RUPTURA SILENCIOSA

INTERSECÇÕES ENTRE A ARQUITECTURA E O CINEMA. PORTUGAL 1960-1974

Cineastas e arquitectos circulavam nos mesmos meios e discutiam como as duas disciplinas se podiam influenciar, não apenas culturalmente, mas como processos de projecto que lidam com o uso do espaço. Provavelmente como nenhum outro método de visualização, as imagens em movimento conseguem representar os espaços arquitectónicos como espaços *vividos e habitados*. O cinema é muitas vezes encarado como um meio que, através da relação espaço/tempo, da *mise-en-scène*, dos personagens e do argumento, pode circunscrever importantes debates sobre a arquitectura e a vida urbana. Os arquitectos e cineastas portugueses estavam também envolvidos politicamente na luta contra o regime político de Salazar e Caetano, que fechou o país num ambiente repressivo e claustrofóbico. Um dos principais objectivos do projecto de investigação foi perceber como a arquitectura e o cinema portugueses, contaminados pelo contexto internacional, introduziram uma vontade de ruptura com o passado, dentro e fora das suas disciplinas, reflectindo simultaneamente a atmosfera cultural, social e política que levou à Revolução de 1974.

FILMES

A investigação incluiu uma componente prática que se concretizou na produção de curta-metragens sobre edifícios emblemáticos do período em estudo, onde a informação e o conhecimento adquiridos através da pesquisa foram aplicados. Essas curtas-metragens exploraram uma nova forma de perceber o espaço arquitectónico e urbano procurando um equilíbrio entre um necessário lado documental e uma intencional relação emocional com o espectador, usando as imagens em movimento, não apenas como método de representação da arquitectura, mas também como um veículo para enfatizar a espacialidade vivida e o sentido de lugar criados pelo uso, a atmosfera, a materialidade, a luz ou o som de cada um dos lugares retratados. Esta componente prática, e o reconhecimento em festivais de cinema que alguns dos filmes obtiveram, permitiu, de forma algo surpreendente para a equipa, uma assinalável atenção mediática sobre o trabalho desenvolvido e a uma inusitada presença de público nas exhibições das curtas-metragens.



SIZÍGIA

Em *Sizígia*, curta-metragem filmada na Piscina das Marés em Leça da Palmeira, seguimos o percurso de um personagem solitário ao longo de um dia de trabalho, procurando uma identificação do espectador com o olhar da câmara, mas também com o do próprio actor, permitindo que a narrativa desvende os espaços do edifício através de múltiplas solicitações hápticas.

PROJECTO Piscina das Marés, 1959-73. Leça da Palmeira **ARQUITECTO** Álvaro Siza **REALIZAÇÃO** Luis Urbano **ASSIST. REALIZAÇÃO** Ana Resende **ARGUMENTO** Ana Resende, Luis Urbano, Miguel C. Tavares, Pedro Neto **FOTOGRAFIA** Miguel C. Tavares, Pedro Neto **MONTAGEM** Miguel C. Tavares **PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO** Joana Deusdado **SONOPLASTIA** Ana Resende, Miguel C. Tavares **MÚSICA ORIGINAL** Guilherme Lapa **INTERPRETAÇÃO** Rui Pinto



A CASA DO LADO

A Casa do Lado é um filme realizado na Vill' Alcina, casa de férias em Caminha desenhada por Sergio Fernandez no início dos anos 70, e onde se exploram não só a vivência dos espaços, nomeadamente a questão do uso, do conforto e da luz, mas

também algumas narrativas associadas à casa, como o facto de ter sido palco de encontros clandestinos no período de repressão política pré-revolução ou lugar de encontros colectivos depois de 1974, marcando sucessivas gerações de arquitectos.

PROJECTO Vill'Alcina, 1970-73. Caminha **ARQUITECTO** Sergio Fernandez **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Luis Urbano **ASSIST. REALIZAÇÃO** Ana Resende **FOTOGRAFIA** Miguel C. Tavares, Rui Manuel Vieira **MONTAGEM** Miguel C. Tavares **PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO** Joana Deusdado **PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Armando Ramos **MÚSICA ORIGINAL** Guilherme Lapa **INTERPRETAÇÃO** Joana Batista, Júlio Resende, Nuno Bernardo, Pedro Loureiro, André Urbano



A ENCOMENDA

Entre 1959 e 1961, Raúl Hestnes Ferreira desenhou e construiu uma pequena casa de fim de semana, em Albarraque, nos arredores de Lisboa, para o seu pai, o poeta José Gomes Ferreira. A Casa de Albarraque, como foi ficando conhecida, continua hoje, passados mais de 50 anos, uma encantadora e inesperada peça, montada sobre o suave declive do terreno, sugerindo-nos diversificados e surpreendentes espaços novos, a propósito do modo como se articulam e sucedem aqueles mais normativos.

A curta metragem *A encomenda* introduz-nos no ambiente da casa, tomando como pretexto a chegada de um carteiro muito palavroso, anarquista e abelhudo (Homero Roque) que a vai percorrendo, abrindo e fechando armários, mexendo nos objectos, nos quadros, enquanto perora contra o Governo ou declama poemas de José Gomes Ferreira, sob o olhar enfadado do proprietário (o próprio Arquitecto Raul Hestnes Ferreira). "Esta casa é um espaço de poesia! É poesia militante feita com o espaço!", elogia o carteiro, enquanto se perde na observação das várias subtilidades da casa, antes de se despedir. Só depois da sua definitiva partida, Raúl Hestnes Ferreira poderá calmamente ouvir música, concluindo pequenas bricolages, antes de

se sentar no pátio, ao sol, para então descobrir (e nós, com ele), finalmente, o conteúdo d' *A encomenda*.

PROJECTO Casa de Albarraque, 1959-61. Albarraque **ARQUITECTO** Raúl Hestnes Ferreira **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Manuel Graça Dias **ASSIST. REALIZAÇÃO** Luis Urbano **FOTOGRAFIA E SOM** Miguel C. Tavares, Rui Manuel Vieira **MONTAGEM** Miguel C. Tavares **PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO** Joana Deusdado **PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Armando Ramos **INTERPRETAÇÃO** Homero Roque, Raúl Hestnes Ferreira



29-A

29-A é um lugar intrigante. Um corpo desenhado por homens e mulheres que se movimentam num tenso jogo de relações. As ruas aéreas são um espaço em aberto, um desafio à invenção de viver. Sempre foi assim, no passado e no futuro. Neste lugar, a arquitectura não tem tempo e as personagens não têm idade.

PROJECTO Conj. Habitacional Olivais Sul, 1962. Lisboa **ARQUITECTO** Vítor Figueiredo e Vasco Lobo **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Circo de Ideias (Gonçalo Azevedo, Joana Couceiro, Magda Seifert, Pedro Baía) **DIR. PRODUÇÃO** Luis Urbano **ASSIST. PRODUÇÃO** Ana Maria Trabulo, Marta Alves **CINEMATOGRAFIA E MONTAGEM** Rui Manuel Vieira **SOM** Bruno Nacarato **PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO** Joana Deusdado **PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Armando Ramos **ASSIST. PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Tiago Cardoso **MÚSICA ORIGINAL** Birds Are Indie **INTERPRETAÇÃO** Sofia Dinger, Carlos Azevedo, João Crisóstomo, Maria Manuel Barreiros, Guida Marques, Pedro Crisóstomo, Carlos M. Guimarães



A LIMPEZA

Entre 1969 e 1974, Manuel Vicente desenhou e construiu uma casa em Cascais para a família Weinstein. A Casa Weinstein assume-se, face à rua, como uma quase cega parede forrada a pedra de onde emerge uma abstracta *bow window* que, com o átrio refundado da entrada, introduz uma mancha colorida e misteriosa a meio da composição. É para o interior do (pequeno)

terreno que a casa se abre, ao longo de um "L", relacionando-se mais privadamente com o jardim. A sua compartimentação, paradoxalmente formal mas pouco convencional, remete-nos, quase só num único piso (o superior), para uma estratégia de espaços labirínticos requintadamente iluminados. A curta metragem *A limpeza* introduz-nos neste ambiente, fazendo-nos seguir os movimentos de uma jovem empregada (Joana Manaças) com uma noção muito própria do serviço doméstico e que, na ausência da autoritária patroa (Teresa Gafeira), vai percorrendo os cantos à casa com especial determinação. "E, sobretudo, não deixa nenhuma porta ou janela aberta! Anda por aí muita malandragem e isto parece a casa das mil janelas!", recomenda-lhe a patroa antes de partir para fim de semana. Joana, contudo abre toda a relação da casa com o jardim e com os pátios, seguida de perto pelo olhar de um jardineiro um pouco *voyeur*, o qual, já no fim do filme, sofrerá uma enorme decepção.

PROJECTO Casa Weinstein, 1970-74. Cascais **ARQUITECTO** Manuel Vicente **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Manuel Graça Dias **ASSIST. REALIZAÇÃO** Luis Urbano **CINEMATOGRAFIA E MONTAGEM** Rui Manuel Vieira **SOM** Bruno Nacarato **ASSIST. PRODUÇÃO** Ana Maria Trabulo, Marta Alves Ramos **ASSIST. PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Tiago Cardoso **INTERPRETAÇÃO** Joana Manaças, Teresa Gafeira, Egas José Vieira, Manuel Teles Grilo, Gonçalo Foro, Tiago Pereira, Nuno Ferreira, Iroa Borges



PANORAMA

No Porto, hoje, Lois está só, fragilizada, a habitar um mundo onde a arquitectura, tragicamente, não consegue evitar o desapego; mas a súbita possibilidade de um reencontro parece querer interromper a inevitabilidade desse processo...

Panorama incorpora o tema dos edifícios em altura - da cidade confortavelmente distante mas irremediavelmente interiorizada - a partir da apropriação de personagens e imaginários que embora exteriores à nossa especificidade cultural habitam, com uma certa naturalidade, o desencanto e a melancolia que hoje parecem caracterizar a experiência quotidiana. Entre demolições e super-heróis, *Panorama* procura representar a perda e a resistência à perda, a esperança e a resistência à esperança, temas que se apresentam comprimidos, quase indistintos.

PROJECTO Edifícios Torre da cidade do Porto - Jornal Notícias (Márcio de Freitas, 1965-70), Hotel D. Henrique (C de Almeida, José Carlos Loureiro, Luís Pádua Ramos, 1966-74), Grupo de Moradias Populares do Aleixo (Manuel Telles, 1969-76) **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Francisco Ferreira com a colaboração de João Rosmaninho **ASSIST. REALIZAÇÃO** Luis Urbano, Bruno Nacarato **DIR. PRODUÇÃO** Luis Urbano **ASSIST. PRODUÇÃO** Ana Maria Trabulo, Marta Alves **CINEMATOGRAFIA** Bruno Nacarato **MONTAGEM** Francisco Ferreira, Bruno Nacarato **SOM** Rui Manuel Vieira **PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Armando Ramos **MÚSICA ORIGINAL** The Beautiful Schizophonic **INTERPRETAÇÃO** Sofia Duarte Silva



LUTO

Um homem procura uma mulher que se encontra em retiro na Pousada de Santa Bárbara, após um evento no passado ter provocado o distanciamento entre os dois.

PROJECTO Pousada de Sta Bárbara, 1955-71. Oliveira do Hospital
ARQUITECTO Manuel Taíña **AUTORIA E ARGUMENTO** Pedro Felizes, Pedro Loureiro, Rodrigo Dessa, Tiago Costa **REALIZAÇÃO** Tiago Costa
TEXTO Pedro Felizes **ASSIST. PRODUÇÃO** Ana Resende **CINEMATOGRAFIA** Luis Kasprzykowski, Tiago Costa **MONTAGEM** Luis Kasprzykowski, Tiago Costa c/ Pedro Felizes **SOM E PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Luis Kasprzykowski
INTERPRETAÇÃO Joana Paupério, Filipe Teixeira, Telmo Felizes



SAGRADO

Sagrado é uma curta-metragem, realizada por Nuno Grande, sobre a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa (1961-1976), tendo, como fio condutor, uma conversa, in loco, com os arquitectos autores do projecto, Nuno Portas e Nuno Teotónio Pereira. Os seus depoimentos destacam não apenas as suas premissas conceptuais, como também a contribuição de Pedro Vieira de Almeida e de José Maria Torre do Valle no desenvolvimento da obra. O filme explora a espacialidade interior e exterior da igreja - numa espécie de travelling contínuo, filmado, quase sempre, em steadicam -, evidenciando a sucessão de níveis que conformam o seu conjunto arquitectónico e urbano. Esse deambular é acompanhado pela peça musical "O Renascimento do Sagrado", escrita para o filme pelo compositor José Valente.

PROJECTO Igreja do Sagrado Coração de Jesus, 1963-76. Lisboa
ARQUITECTO Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Nuno Grande **DIR. PRODUÇÃO** Ana Resende
CINEMATOGRAFIA E MONTAGEM Bruno Nacarato **SOM** Luis Urbano
PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO Joana Deusdado **PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Armando Ramos **MÚSICA ORIGINAL** José Valente



MERCADO

"Num quadrado de 50x50 metros implantar um mercado. Um módulo também quadrado de 1x1 metros comanda a composição e introduz-lhe a sua geometria. Corpos vários, com sentido protector, distribuem-se formando pátio. Não apenas um lugar de troca de coisas mas de troca de ideias, um convite para que os homens se reúnam. Uma linguagem austera, sob a protecção tutelar do Castelo." As Memórias Descritivas de Fernando Távora transportam-nos para um encontro entre o rigor do desenho e as emoções do dia-a-dia. No *Mercado* é explorada a complexidade do lugar, a relação entre mercado e claustro e o encontro do Homem com os outros e consigo mesmo.

PROJECTO Mercado de Vila da Feira, 1953-59 **ARQUITECTO** Fernando Távora **REALIZAÇÃO E ARGUMENTO** Carlos Machado, Ricardo Santos
DIR. PRODUÇÃO Luis Urbano **ASSIST. PRODUÇÃO** Ana Maria Trábulo, Marta Alves **MONTAGEM** Rui Manuel Vieira **SOM** Bruno Nacarato **PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO** Joana Deusdado



ÍNSUA

Ínsua tem como ponto de partida a própria organização espacial da casa e a sua narrativa traduz-se numa leitura quase literal do projecto de Siza Vieira. Somos guiados por Alfredo, um homem misterioso e solitário, isolado até de quem o rodeia e que, lentamente, vai perdendo o seu lugar. A sonoridade de Blac Koyote, por vezes quase imperceptível, envolve o filme num manto misterioso e vai marcando o ritmo até ao desenlace final.

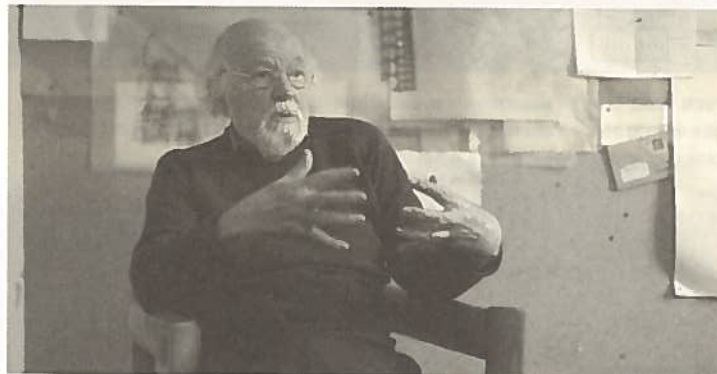
PROJECTO Casa Alves Costa, 1964-71. Moledo **ARQUITECTO** Álvaro Siza
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO Ana Resende, Miguel C. Tavares, Rui Manuel Vieira **DIR. PRODUÇÃO** Luis Urbano **DIR. ACTORES** Miguel C. Tavares
CINEMATOGRAFIA Rui Manuel Vieira **MONTAGEM** Miguel C. Tavares **PÓS-PRODUÇÃO VÍDEO** Joana Deusdado **PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Armando Ramos **ASSIST. PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO** Tiago Cardoso **MÚSICA ORIGINAL** Blac Koyote **INTERPRETAÇÃO** Nuno Matos

ENTREVISTAS

Um dos mais importantes resultados da investigação foi a realização de entrevistas aos principais protagonistas, arquitectos e cineastas, recolhendo as suas experiências e memórias pessoais e revisitando criticamente o seu trabalho, o que se revelou de assinalável relevância histórica. O registo das entrevistas irá sendo disponibilizado ao longo dos próximos meses no site do projecto.



NUNO PORTAS "Fiz um filme sobre a vida de um soldado pobre, da provincia, que os militares de carreira insultavam e ele fugia para o mar e nunca mais ninguém o via. Foi todo feito à Eisenstein, cada plano dava uma página desenhada, 25 minutos de cinema a cores, em 16 mm."



RAÚL HESTNES FERREIRA "Sempre que estive em qualquer sítio estava preocupado em ver cinema, lembro-me de ver o filme do Eisenstein, em Paris. Fui mantendo esse contacto porque achei sempre que havia uma relação muito forte entre a arquitectura e o cinema."



ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS "Nós sentíamos, como o país todo sentia, que o regime não podia durar muito, que a guerra colonial não podia durar muito, tinha que se chegar a um compromisso ou a uma ruptura, e acabou por ser uma ruptura."



ALEXANDRE ALVES COSTA "O cinema para mim era uma coisa diária, era como comer, não se falava de outra coisa em minha casa. Era tão natural e tão simples que, a não ser muito mais tarde, nunca tive vontade de ser realizador de cinema."



ALFREDO MATOS FERREIRA "Na Casa de Joanamigo, do ponto de vista cinematográfico, há alguns ângulos que eu acho que são fundamentais e alguns enfiamentos, que são tão bonitos no Inverno, em que nas vinhas estão só os toros sem folhas, como no Outono, com os tons vermelhos."



FERNANDO MATOS SILVA "A malta ia ver o Antonioni a filmar a arquitectura e depois discutia o espaço, como é que ele usou algumas técnicas, os tipos meteram luzes nos candeeiros, é genial porque aquilo cria espaços bestiais!"



FERNANDO LOPES "Belarmino era um filme que jogava com um certo espaço, que era Lisboa, e com uma certa atmosfera, que era esta cidade, através da cara de um homem, que era o Belarmino, um *boxeur*."



JOSÉ FONSECA E COSTA "O primeiro filme que fiz é um filme sobre arquitectura, sobre o Hotel do Mar do arquitecto Conceição Silva. O dono do hotel não gostou nada do filme mas o Conceição Silva gostou muito."



ANTÓNIO DE MACEDO "O cinema, tal como a arquitectura, é para se viver por dentro, se não consegue agarrar o espectador e pô-lo a viver por dentro, o filme falhou."



SERGIO FERNANDEZ "Se tivesse de escolher um cineasta ligado à arquitectura era o Visconti, ele filmava a arquitectura como poucos. Para mim é melhor que o Corbusier!"



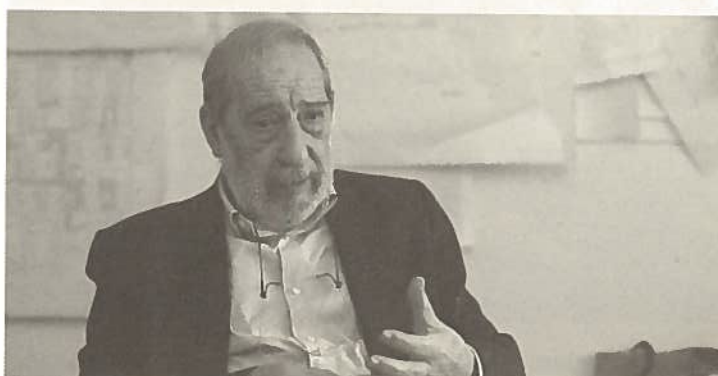
MANUEL VICENTE "Eu, se não fosse arquitecto, a única coisa que imaginava poder ser era realizador de cinema, porque tem muito a ver com o espaço e com a deslocação do espaço e com a importância da luz e da iluminação."



NUNO TEOTÓNIO PEREIRA "Na Igreja o utilitário não está em primeiro lugar, há um programa dirigido para as pessoas, mas para saírem de si próprias, abarcarem horizontes mais amplos do que aqueles que compõem o seu quotidiano."

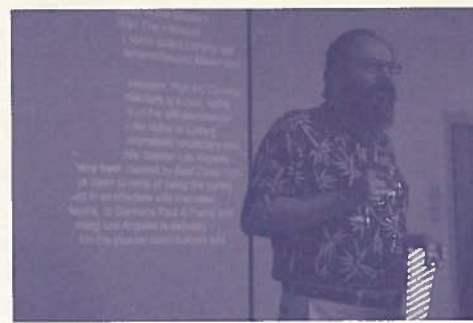


ALBERTO SEIXAS SANTOS "A mim, Lisboa nunca me interessou como cidade, interessou-me como espaço fechado."



ÁLVARO SIZA "Houve uma enorme ânsia de comunicação porque quem perde o ar durante muito tempo, quando respira, respira fundo."

EVENTOS No âmbito do Projecto foram organizados seminários e cursos que permitiram alargar a discussão, confrontar opiniões, avaliar metodologias e apresentar os resultados da investigação; foram realizados workshops experimentais em que arquitectos e cineastas partilharam modos de trabalho e pensamento, particularmente nos pontos de contacto entre conceitos como espaço, tempo, lugar, luz, movimento, montagem, enquadramento ou projecto, usando essa experiência na produção de filmes como uma ferramenta de investigação do espaço; foi organizada a conferência internacional Inter[Sections], que juntou na FAUP os principais investigadores mundiais nesta área, e que permitiu apresentar e alargar o âmbito do trabalho desenvolvido.



PUBLICAÇÕES

Para além da apresentação do trabalho realizado em múltiplas participações da equipa de investigação em eventos científicos nacionais e internacionais, parte dos resultados do Projecto foram publicados em duas monografias sobre a relação entre a arquitectura e o cinema: "Revoluções" e "Histórias Simples". Foi criada uma plataforma, a revista JACK - Journal on Architecture and Cinema - a primeira revista internacional dedicada às intersecções entre a arquitectura e o cinema, que permitirá a continuidade da investigação.



REVOLUÇÕES

Revoluções reúne ensaios que exploram as intersecções entre a arquitectura e o cinema e que foram originalmente apresentados no Curso "Revoluções. Arquitectura e Cinema nos Anos 60". São analisadas obras cinematográficas e arquitectónicas a partir das especificidades do panorama nacional, mas também com referências ao contexto internacional, discutindo de que forma a arquitectura e o cinema partilharam circunstâncias, temas, ideais ou modos de produção. Inclui textos de Alexandre Alves Costa, Pedro Baía, Francisco Ferreira, José Miguel Rodrigues, Manuel Graça Dias, Jorge Figueira, Tiago Baptista, Luis Urbano, João Rosmaninho, Pedro Neto, Miguel Tavares, Ana Resende e Carlos Machado.



JACK

Com base numa diversidade de campos disciplinares, a revista JACK debruça-se sobre a forma como o espaço urbano e arquitectónico, real ou encenado, é fundamental para o cinema e a forma como o cinema, nas suas múltiplas dimensões, se pode tornar um instrumento, não só na percepção da arquitectura, mas também no seu processo criativo. A JACK pretende explorar esta sobreposição entre o discurso filmico e o projecto arquitectónico, para propor uma leitura espacial do cinema e uma abordagem filmica à arquitectura, cruzando e diluindo as fronteiras entre os dois. Esta é, portanto, uma revista em que a arquitectura e o cinema nunca serão abordados em separado.



HISTÓRIAS SIMPLES

Histórias Simples reúne textos de Luis Urbano, apresentados ou publicados em diversas circunstâncias, sobre as intersecções entre a arquitectura e o cinema, analisando pontos de contacto entre duas formas de arte distintas mas complementares. "Apesar de muitas vezes nos esquecermos, a arquitectura, nos filmes tal como na realidade, dilui-se na vida. Ao retratar a arquitectura tal como é vivida, o cinema, mais do que qualquer outro meio de representação, aproxima-nos da experiência espacial. (...) Através de uma multiplicidade de técnicas e pontos de observação, o cinema coloca em cena a cidade e os edifícios, proporcionando um olhar analítico sobre a sua espacialidade, transformando-se, assim, num instrumento para o conhecimento do fenómeno arquitectónico."

RUPTURA SILENCIOSA. INTERSECÇÕES ENTRE A ARQUITECTURA E O CINEMA. PORTUGAL, 1960-1974

Projecto realizado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo - www.rupturasilenciosa.com

COORDENAÇÃO Alexandre Alves Costa, Luis Urbano

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO Marta Alves, Pedro Baía, Tiago Baptista, José Capela, Abílio Hernandez Cardoso, Alexandre Alves Costa, Catarina Alves Costa, Manuel Graça Dias, Francisco Ferreira, Jorge Figueira, Nuno Grande, Paulo Granja, João Mário Grilo, Monika Koeck, Richard Koeck, Carlos Machado, Nelson Mota, Bruno Nacarato, Pedro Neto, Dietrich Neumann, François Penz, Ana Resende, José Miguel Rodrigues, João Rosmaninho, Michelle Sales, Ricardo Santos, Madalena Pinto Silva, Miguel Tavares, Ana Maria Trabulo, Luis Urbano, Rui Manuel Vieira.

FINANCIAMENTO Este projecto, com a referência FCT: PTDC/EAT-EAT/105484/2008, foi financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O trabalho iniciado no Projecto Ruptura Silenciosa irá continuar a ser desenvolvido em www.jackbackpack.org nomeadamente através da publicação da revista JACK, da edição de livros ou da produção de filmes e eventos que explorem as intersecções entre a arquitectura e o cinema.